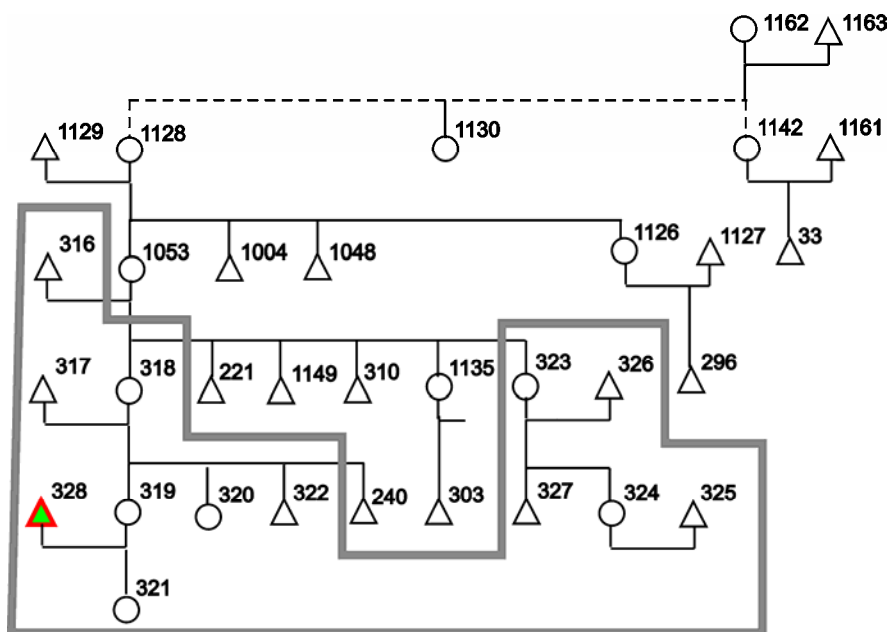


Segmento residencial 23

Casa 23a

Em 1962, na Aldeia de Boa União

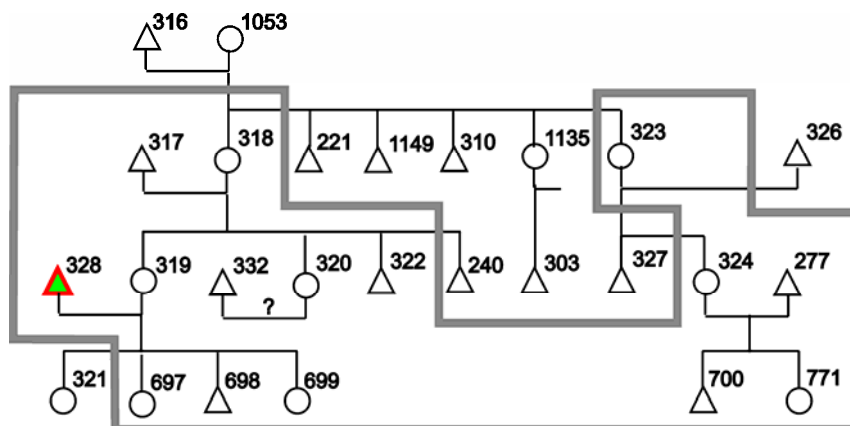
- 316 - Pãnãrã Kôkã Hujô
- 317 - Kà (Domingos)
- 318 - Ropokwôj Arêxuxôn
- 319 - Pytkwôj Purquý
- 320 - Parcàcury Ipôxên
- 321 - Cupacrô Crãncrê
- 322 - Cuhequê Pahcajhê
- 323 - Atukwôj Te'pyrê
- 324 - Jôqui Jôkàkwôj
- 325 - Xôcã Purcuxý
- 326 - Nunu Pôtyt (Osé)
- 327 - Kà'kurô Rôrêcacum
- 328 - Topy



Esta era a casa das irmãs de Ambrosinho (221), Gregório (310), do então já falecido João Grosso (1149): Ropokwôj Arêxuxôn (318) e Atukwôj Te'pyrê (323). Com elas ainda morava o velho pai, Pãnãrã (316).

Casa 23a

Em 1971, na Aldeia de Cachoeira



Em 1971 o velho Pãnãrã (316) já tinha falecido; aliás, se bem lembro, na minha segunda etapa de campo em 1963 já não o encontrei. Suas duas filhas continuavam na casa. Mas Atukwôj (323) já não estava mais com seu marido, Osé (326), que agora estava casado com 'Pêrê (261) na casa 6e da mesma aldeia.

Pytkwôj (319) continuava com o mesmo marido com quem tivera mais duas filhas, Hapôc (697) e Caxêkwôj (699) e um filho, Jûcapric (698). Mas a filha que tinha em 1962, Cupacrô Crãncrê (321), não estava mais na casa. Raimundo Ca'cârê (332) estava casado nesta casa com Hîpô, que eu suponho ser Parcàcury Ipôxên (320), já que me foi dito que ela era filha de Kâ (317) e Hôm, outro nome de Ropokwôj Arêxuxôn (318). Raimundo antes fora casado na casa 6f, na Aldeia do Abóbora, onde morava o Major Chiquinho (329).

Kà'kurô (327), filho de Atukwôj (323), estava morando na casa 24d, também da Aldeia de Cachoeira, casado com Jên Potyc (346). Sua irmã, Jôqui Jôkâkwôj (324), estava com novo marido, Côrã (que só pode ser 277), com quem tinha um filho: Côtêtet (700) {R6: 49}. Em 22-3-1971 nasceu uma filha dse Côrã, que recebeu o nome de Cucôncruj (771) {D6: 184, 186-187}.